

Ministério do Turismo e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa apresentam

**igor
klokov**

**cultura artística,
série de violão 2021**

Jovem estrela do cenário internacional do violão, o russo Igor Klokov estreou como solista com o *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, e ganhou o prêmio de melhor intérprete de Bach de Iserlohn em 2018. Neste concerto, Klokov apresentará um programa com obras de Bach e Rodrigo, compositores que marcaram o início de sua bem-sucedida trajetória.

Programa

14 de dezembro, terça-feira, Teatro B32, 21h

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

*Partita para teclado n. 6, BWV 830, em mi menor**

c. 30'

Toccatà / Allemande / Courante / Ária / Sarabande / Tempo di Gavotta / Giga

Joaquín Rodrigo (1901-1999)

Invocação e Dança

c. 9'

Mauro Giuliani (1781-1829)

Rossiniana n. 5, op. 123, em lá maior

c. 13'

* Transcrição de Hubert Käppel

Notas do programa

por Fabio Zanon

A *Partita n. 6, BWV 830*, é a coroação da sequência de composições para teclado que engloba as *Suítes Inglesas* e *Francesas* de Bach. As 6 *Partitas* foram escritas por último e constituem a coleção de maior variedade de estilo e dificuldade técnica. Bach publicou-as como uma coleção, chamada *Clavier-Übung I (Prática do Teclado I), Opus 1*, em 1731; esta foi sua primeira obra publicada. O primeiro e último movimentos são de intensa complexidade de contraponto e pungência de expressão, que se espalha num caráter reflexivo por todas as danças.

A prática de se tocar Bach ao violão se disseminou com as transcrições de Tárrega no final do século XIX e a redescoberta das obras atribuídas ao alaúde. A transcrição da *Chaconne* feita por Andrés Segovia na década de 1930 foi um marco que muitos violonistas tentaram emular nas décadas seguintes. No início dos anos 1980, Hubert Káppel esteve entre os primeiros a tentarem a transcrição de uma obra de teclado de tal complexidade.

Joaquín Rodrigo teve seu nome consagrado internacionalmente com o *Concierto de Aranjuez*, composto em 1939. Em 1961, foi persuadido a se inscrever em um concurso de composição para violão organizado pela Radio France em Paris. Ele decidiu reaproveitar uma obra começada anos antes; *Invocação e Dança – Homenagem a Manuel de Falla* venceu o concurso e é provavelmente a mais profunda que escreveu para violão. Nela, ele abandona o estilo predominantemente neoclássico da maioria de sua produção e escreve uma fantasmagoria de citações de obras de Falla, que admirava incondicionalmente, como *El Amor Brujo*, *Homenaje* e *Noches en los Jardines de España*, culminando numa dança flamenca, o Polo. Ela é peculiar ao evitar a quadratura do classicismo e invocar a intensidade obscura do *cante jondo* flamenco. É uma obra de extrema dificuldade, que foi estreada por Alírio Diaz em Bordeaux no ano de 1962.

Mauro Giuliani foi o maior virtuose de violão do início do século XIX, admirado numa Viena em que circulavam Beethoven e Rossini. Entretanto, os registros policiais da época apontam para sua “vida desregrada”, que o obrigou a voltar à Itália, assolado por dívidas de jogo. Tornou-se, também em Roma, uma celebridade e sentiu que sua aceitação dependia de estabelecer um vínculo com a ópera. De lá, escreveu ao editor Ricordi: “*Em minha estadia em Roma, compus várias obras num estilo anteriormente desconhecido, resultantes de meu contato pessoal com Rossini [...]*”. Esse formato se tornaria uma febre nas décadas seguintes: o *pot-pourri* de variações sobre temas de óperas. Hoje chamado de *medley*, ele combina a expressividade vocal a um virtuosismo levado ao extremo; sem ele, as obras de Paganini, Chopin ou Liszt teriam sido bem diferentes. Giuliani teve seis *Rossinianas* publicadas: no caso desta n. 5, incorporando trechos de *O Barbeiro de Sevilha*, *Tancredi* e *La Cenerentola*, num crescendo dramático. Aqui, Giuliani refina a ideia de que uma obra instrumental pode ser uma espécie de *trailer* da plena experiência narrativa de uma ópera no teatro.

Fabio Zanon é violonista internacionalmente admirado. Sua atividade como regente, professor, escritor e comunicador tem contribuído para uma nova percepção do violão clássico. Ele já tocou nas maiores salas em quatro continentes, é professor da Royal Academy of Music de Londres e coordenador do Festival de Campos do Jordão.

Acesse a conversa entre Fabio Zanon e Helen Gallo sobre o programa gratuitamente em nosso canal: [youtube.com/culturaartistica](https://www.youtube.com/c/culturaartistica)



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINA



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



REALIZAÇÃO



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA - MINISTÉRIO DO TURISMO

